

A312041

**GUILHERME DIAS**  
SECRETÁRIO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DE TURISMO (SEDETUR)

# “Vamos começar pela infra-estrutura”

Há 5 dias no comando da Secretaria de Desenvolvimento, Guilherme Dias quer implantar soluções para a logística

DENISE ZANDONADI Foto GILDO LOYOLA

Antes à frente da pasta de planejamento do governo estadual nos últimos quatro anos, Guilherme Dias assumiu, na quarta-feira passada, a área de desenvolvimento econômico e turismo. Entusiasmado, ele ressalta a necessidade de investimentos público e privado em infra-estrutura e logística para dar sustentação ao crescimento econômico do Estado. Destaca, porém, que agora é hora de avaliar os gargalos dos arranjos produtivos locais para fortalecer os micro e pequenos empreendedores.

## COMEÇO

Assumi a secretaria nesta semana, mas ainda estou colaborando com o pessoal da Secretaria de Planejamento, principalmente por causa do Orçamento de 2007. Apesar de ter uma equipe que acompanha a elaboração e aprovação do Orçamento estadual, tenho uma relação mais intensa com a Assembléia Legislativa e, até sua aprovação, vou acompanhar o assunto.

## MUDANÇA

O que vou continuar tocando, e isso será incorporado aqui pela Sedetur, é uma área que nós criamos neste governo para captação de recursos. O Estado ficou dez anos sem contratar operações de crédito. Agora já contratamos uma operação com o Banco Mun-

dial para saneamento, no Bird para estrada, no BNDES para transporte coletivo e na Caixa Econômica Federal para habitação popular. São quatro operações realizadas, e estamos com duas outras operações em vista para a saúde e a segurança pública.

## PROJETOS

Vamos começar pela área de infra-estrutura. Há condições mais favoráveis tanto para a implementação de obras como o Porto de Barra do Riacho e de outros projetos ditos estruturantes, como a duplicação e melhoria da BR 101, a Ferrovia Litorânea Sul, a solução dos gargalos da Centro-Leste (em Minas), aceleração obras do aeroporto e a construção do centro

**O Estado ficou dez anos sem ter condições de contratar operações de crédito. Nesses quatro anos, já contratamos quatro grandes projetos para obras prioritárias e necessárias**

de eventos na área do próprio Aeroporto de Vitória.

## CUSTO-BRASIL

A conjuntura macroeconômica obriga o país a tentar enfrentar os elementos do chamado custo-Brasil. Isso nos obriga a tratar do custo da tributação sobre a produção, do custo da legislação trabalhista e do custo da infra-estrutura.

## PAPEL

O desempenho do Espírito Santo nas esferas econômica e política, a própria reeleição do governador Paulo Hartung, com índice recorde de votos, coloca o Estado em um nível de inserção nacional que ele nunca teve.

## BARRA DO RIACHO

A notícia de que haverá investimento de R\$ 1,3 bilhão em Barra do Riacho não parece muito real. Parece que a ministra Dilma Rousseff tem o dinheiro reservado para isso. O que ela quis dizer, incluindo aí Barra do Riacho, é que o governo federal tem uma carteira de projetos de infra-estrutura identificados como prioritários. Isso não quer dizer que o governo vai bancar 100% desses projetos sozinho. Ele vai precisar da iniciativa privada.



CHAMADA. Guilherme Dias: “O governo não vai bancar 100%. Ele vai precisar da iniciativa privada”

## GÁS NATURAL

É preciso conciliar os dois interesses: o do fornecimento nacional e o do Estado. Quer dizer, uma parte da produção precisa ficar disponível para o desenvolvimento do setor produtivo estadual. Essa pauta está em aberto. Pode ser tanto na área de metalurgia, com redução direta, ou para fertilizantes, numa planta de amônia e uréia.

## PETRÓLEO

**Há condições favoráveis tanto para a implementação de obras como o Porto de Barra do Riacho como a duplicação e as melhorias urgentes na BR 101 e a Ferrovia Litorânea Sul**

mia para ver os gargalos. Certamente, hoje, as limitações da infra-estrutura e da logística já atingem mais os arranjos produtivos locais do que os grandes projetos.

## VALOR

Os grandes volumes de exportação do Estado são de semi-acabados. Em 2005, Espírito Santo e Santa Catarina responderam, cada um, por 5% das exportações em volume de dinheiro. O Estado movimentou 12% do volume

## PETRÓLEO

Mesmo a área do petróleo tem um ciclo de maturação dos investimentos em prospecção, até entrar em operação, o que muda o perfil do serviço a ser prestado. É natural que, do ponto de vista das expectativas, todo mundo acredita no crescimento em função do petróleo, mas do que as empresas precisam na fase de exploração é uma coisa, e do que elas precisam para operar uma bacia por 30 anos é outra coisa.

## FUTURO

Nos próximos quatro anos, certamente, nós vamos trabalhar para conseguir a implantação de uma base marítima da Petrobras aqui no Estado. Há grandes possibilidades para o segmento da indústria de fornecimento de equipamentos e serviços. Há proje-

tos na área de produção de lubrificantes também.

## ARRANJOS PRODUTIVOS

Vamos intensificar os estudos para identificar lacunas ou oportunidades nessas cadeias produtivas. Um dos estudos em andamento, que ficará pronto até o final do mês, é a viabilidade de implantação de uma fábrica de MDF (madeira processada) no Estado. Este tipo de indústria é estratégica para o setor moveleiro.

## LUPA

Em cada arranjo produtivo temos que começar a colocar a lupa. Temos que avaliar agora cada cadeia da econo-

movimentou 12% do volume para ter 5% do valor. Santa Catarina movimentou pouco mais de 1% para ter também 5% do valor. Nós ainda temos uma pauta muito vinculada a semi-elaborados e a commodities. Precisamos exportar mais produtos com maior valor agregado.

## SERVIÇOS

A expansão da área de serviços especializados, como educação, saúde e eventos exigirá grande investimento em educação e qualificação nos próximos anos. A Região Metropolitana se torna cada vez mais referência regional e absorve clientes do Sul da Bahia, Leste de Minas e Norte do Rio de Janeiro. O Movimento Brasil competitivo, uma ONG mantida por grandes empresas, criou um indicador de competitividade. Quando compara os índices relativos à infra-estrutura, o Espírito Santo tem um salto de qualidade, mas quando avalia o quesito qualificação, há uma queda em relação aos outros Estados do Sudeste.

## EDUCAÇÃO

O governo do Estado precisa acelerar a qualificação. Já foram criadas 10 mil vagas na rede estadual de ensino profissionalizante. E agora está sendo lançado um edital específico para o setor industrial - de 700 vagas - a partir de um estudo detalhado feito com as grandes empresas. Esta é uma das áreas que teremos de acelerar.

**O desempenho do Espírito Santo nos últimos anos, nas esferas econômica e política, coloca o Estado em um nível de inserção na vida nacional que ele nunca teve nos últimos 30 anos**